

SOYO GANHA PRIMEIRA FÁBRICA DE GÁS NÃO ASSOCIADO



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Angola no Percurso de um Nacionalista: “Conversas com Adolfo Maria, livro de Fernando Pimenta é a sugestão de leitura.
- Saiba + sobre os ganhos da Proposta de Lei dos Biocombustíveis.
- Rosto da Casa: Ana Paula Calado, servidora pública com reconhecida dedicação.



XI CONSELHO CONSULTIVO DO MIREMPET: MINISTRO AZEVEDO DESTACA AVANÇOS E PRIORIDADES

A cidade de Ondjiva acolheu a Reunião, sob o lema Recursos Minerais, Petróleo e Gás: do Potencial ao Desenvolvimento Estratégico



INVESTIMENTO DE 3 MIL MILHÕES PROLONGA OPERAÇÕES NO BLOCO 15

O financiamento é liderado pela ExxonMobil (Operadora) e Azule Energy, Equinor e Sonangol E&P, estende a vida útil do Projecto Kizomba C.



ITIE ANGOLA ANALISA AVANÇOS E DESAFIOS

A 10.ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Coordenação decorreu em Luanda e foram apresentados novos membros da Sociedade Civil.

SOYO GANHA PRIMEIRA FÁBRICA DE GÁS NÃO ASSOCIADO



O município do Soyo, na província do Zaire, acolheu a 27 de Novembro, a inauguração da Fábrica de Tratamento de Gás do Novo Consórcio de Gás (NCG), a primeira infra-estrutura em Angola dedicada exclusivamente ao processamento de gás natural não associado ao petróleo. A cerimónia, foi orientada pelo Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço.

Na ocasião, o Governador do Zaire fez as honras da província e destacou o significado especial do acto. "Em nome da população do Soyo, desejo as calorosas boas-vindas a Vossa Excelência a esta cerimónia de inauguração da Fábrica de Tratamento de Gás".

Para Adriano Mendes de Carvalho, o projecto marca uma etapa transformadora e de impacto social, que inclui formação profissional, geração de emprego e melhoria das condições de vida no Zaire. "Hoje celebramos muito mais do que a abertura de uma infra-estrutura industrial; celebramos a concretização de uma visão transformadora que orienta Angola para a diversificação económica, para a inovação tecnológica e para o crescimento sustentável", declarou".

Por sua vez, o CEO da Azule Energy, reforçou o carácter estratégico do empreendimento, classificando-o como resultado de uma visão partilhada entre o Executivo e os parceiros privados. "É com profunda honra que celebramos a entrada em funcionamento desta fábrica, fruto de reformas estratégicas e de um compromisso firme com o futuro energético de Angola", disse, Adriano Mongini.

Destacou que o investimento permitirá produzir 20 mil barris de condensados por dia e mais de 400 milhões de pés cúbicos de gás, reforçando o abastecimento da Angola LNG

e aumentando a capacidade de exportação, naquele que foi um investimento que mobilizou "cerca de 4.500 trabalhadores, além de 1.200 na construção da plataforma Quiluma", considerando o projecto um exemplo concreto de geração de emprego e capacitação nacional.

Já o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realçou que Angola entra numa nova era no domínio do gás natural, com a inauguração do seu primeiro projecto de produção e tratamento de gás não associado, concluído seis meses antes do prazo inicial. "Estamos perante a afirmação de Angola como um país que avança com determinação para o desenvolvimento sustentável, para a diversificação económica e para a soberania energética", declarou Diamantino Azevedo.

O governante recordou o papel decisivo da Lei do Gás (DL 7/18), que estabeleceu um regime fiscal e legal moderno capaz de atrair investimento, e do Plano Director do Gás Natural (2024), que orientará o desenvolvimento da cadeia de valor nos próximos 25 anos. "Este empreendimento ultrapassa 4 mil milhões de dólares e já gerou milhares de empregos directos, indirectos e induzidos, com impacto profundo no Soyo, no Zaire e em todo o país. Angola continuará a desenvolver mais recursos de gás, no mar e em terra, e colocar este recurso ao serviço da electricidade, agricultura, indústria e petroquímica" enfatizou.



No encerramento da cerimónia, o Presidente João Lourenço afirmou que o projecto marca um passo decisivo para a transição energética. “Angola sempre foi produtora e exportadora de petróleo, mas não acontecia o mesmo com o gás. Sabíamos da existência de gás não associado ao longo da costa, mas faltavam investimentos. Isso mudou com a legislação de 2018 e com a criação do Novo Consórcio de Gás, em 2019”, explicou.

O Chefe de Estado sublinhou que a entrada em funcionamento da fábrica permitirá maior estabilidade e volume de oferta, criando oportunidades económicas. “Os benefícios são grandes. O gás tem elevada procura no mercado internacional, preço competitivo e é menos poluente.

Este investimento pioneiro abrirá portas a muitos outros ao longo da costa angolana”, afirmou.

Questionado pela imprensa sobre os impactos sociais, João Lourenço destacou que “um dos primeiros benefícios é o aumento da oferta de emprego. Muitos jovens já trabalharam na construção destas infra-estruturas e muito mais oportunidades virão”.

Nota Técnica

O gás não associado é o gás natural que ocorre de forma independente, sem ligação directa ao petróleo nos reservatórios. É utilizado para geração eléctrica, produção de Gás Natural Liquefeito para exportação, abastecimento doméstico e industrial, bem como para a indústria petroquímica e de fertilizantes, constituindo recurso estratégico para a diversificação energética e económica de Angola.

XI CONSELHO CONSULTIVO DO MIREMPET: MINISTRO DESTACA PRIORIDADES



O Ministro Diamantino Azevedo procedeu a abertura, a 21 de Novembro, na província do Cunene, da XI Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, realizada sob o lema “Recursos Minerais, Petróleo e Gás: do Potencial ao Desenvolvimento Estratégico”.

No seu discurso, o governante apresentou como prioridades para o período 2023-2027 o reforço da reposição de reservas petrolíferas; a conclusão do Plano Director do Gás; a expansão da capacidade de refinação e armazenamento; o avanço dos projectos de hidrogénio verde; energias renováveis; modernização da distribuição de combustíveis e acções de descarbonização.

Na vertente mineira, segundo Diamantino Azevedo, prevê-se “concluir o Cadastro Mineiro Digital de Angola (CMA), expandir a produção de minerais críticos, aumentar a lapidação de diamantes, concluir a Refinaria de Ouro, desenvolver pólos industriais e promover a formação especializada de quadros nacionais”.

Reforçou que o sucesso do Sector depende da colaboração entre instituições, governos provinciais, investidores e comunidades. “Estamos aqui para ouvir, avaliar e definir os próximos passos com responsabilidade e eficiência”, concluiu.



Cunene aguarda investimentos para sector mineiro

Na mesma ocasião, a Governadora Gerdina Didalelwa apelou para uma "maior prioridade do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás no processo de captação de investimentos e permitir o desenvolvimento das potencialidades já identificadas [cobre, ferro, manganês, ouro e rochas ornamentais], a fim de reduzir a taxa de desemprego juvenil que ainda é muito alta e para o crescimento da economia local", referiu a governadora.

Escassez de combustível analisada em "Plenária dos Conselheiros"



O impacto do contrabando de combustível no país, com maior incidência nas zonas fronteiriças, foi um dos temas em análise, durante a Plenária da XI Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET.

Na sua intervenção, o Director-Geral do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP) alertou para o avanço preocupante do contrabando de combustíveis, fenómeno que atinge níveis históricos e continua a ameaçar o abastecimento interno, as contas públicas e a segurança nacional.

Segundo Luís Fernandes, "o contrabando atingiu o seu pico em 2023, com destaque para as fronteiras do Luvo e Luau, onde as autoridades registaram as maiores apreensões. O gasóleo mantém-se como o produto mais desviado, seguido pela gasolina, cujo contrabando cresceu de forma acentuada nos últimos anos. Só em 2024, as ocorrências, totalizaram 1,5 milhões de litros apreendidos".

Luís Fernandes sublinhou que a principal causa do contrabando continua a ser a diferença de preços entre Angola e os países vizinhos. Segundo o Director-Geral do IRDP a gasolina vendida a 300 kwanzas por litro no mercado nacional pode atingir valores superiores a 1.000 kwanzas na

Namíbia e mais de 900 kwanzas na RDC, criando um negócio altamente lucrativo para redes ilegais que actuam com tanques adulterados, bidões transportados manualmente e rotas noturnas através de fronteiras pouco vigiadas.

"Em algumas províncias fronteiriças, como Zaire e Cabinda, a escassez de combustíveis já se tornou recorrente devido ao desvio para o exterior. A prática causa perdas fiscais consideráveis, obriga o Estado a aumentar as importações para compensar o produto desviado e provoca danos ambientais resultantes de derrames e transporte inadequado. A dimensão do fenómeno, acrescentou, chega a financiar actividades criminosas transfronteiriças, elevando os riscos para a segurança nacional", explicou.

O dirigente disse ainda que, em resposta, o Governo tem reforçado os mecanismos legais e operacionais. "A nova Lei n.º 5/24 criminaliza o contrabando de produtos petrolíferos e acelera a apreensão de meios utilizados no crime. Estão também em curso medidas como a instalação obrigatória de GPS em transportadoras de combustíveis, a revisão do licenciamento, a redução de postos de abastecimento em zonas sensíveis e a monitorização apertada do transporte interprovincial.

O IRDP trabalha com o Comité de Gestão Coordenada de Fronteiras na criação de uma plataforma tecnológica para controlar todo o circuito de combustível, do licenciamento à distribuição", finalizou.

Exposição sobre potencialidades económicas

O programa contemplou uma exposição sobre as Potencialidades Económicas do Cunene, organizada pelo Governo local. Diamantino Azevedo percorreu a feira, onde 38 expositores apresentaram iniciativas de empresas nacionais.



Segundo Felisberto Hisimongula, Director do Gabinete de Desenvolvimento Económico, a mostra reuniu produtos e recursos que traduzem a diversidade e o potencial dos 14 municípios, desde minerais e produtos agrícolas por a iniciativas ligadas ao turismo e à cultura.

"Na exposição, destacaram-se os municípios do Cahama e Curoca que evidenciam afloramentos de rochas ornamentais (mármore e granito), além de ouro, ferro, manganês e diversos inertes utilizados na construção civil, fundamentais para obras estruturantes em curso na região", ressaltou.

José Barroso reforça "prioridades" no encerramento do evento

O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás encerrou a sessão com as notas finais que evidenciaram os principais temas abordados. Em ralação ao sector petrolífero, o governante fez menção do trabalho feito pela ANPG, a Sonangol e outros operadores que, têm "apresentado estratégias e acções para mitigar a tendência decrescente da queda de preços do petróleo e as dificuldades de venda, incluindo investimentos avultados que procuram garantir uma produção acima de 1 milhão de barris por dia, além de 2030".



Outro ponto referenciado foi a distribuição de combustíveis no Cunene, fortemente afectada pelo contrabando. José Barroso classificou o fenómeno como "um mal pernicioso", reconhecendo que compromete a qualidade e a regularidade do abastecimento, mas têm sido implementadas "medidas de mitigação, sendo um desafio que deverá contar com a mobilização do Estado e de todos os entes do Sector".

Quanto ao sector mineiro, o Secretário de Estado considerou que, apesar do aumento da produção e da posição de Angola entre os maiores produtores mundiais, o mercado tem registado volatilidade. "Precisamos de proteger esta joia que é o diamante natural, num contexto global cada vez mais adverso", enfatizou.

José Barroso encerrou o encontro reiterando que as preocupações apresentadas serão analisadas em detalhe para que possam ser incorporadas nas decisões estratégicas do Ministério. "Temos desafios complexos, mas caminhamos com determinação para soluções que fortaleçam o sector e garantam benefícios concretos para a população", finalizou o governante.



Delegados ao Conselho Consultivo visitam Ombala Real

À margem do evento, a delegação do MIREMPET efectuou uma visita de cortesia à Ombala Yo'uKwanyama, a Sua Majestade Jerónimo Haleinge e à sua corte.

Durante a visita, o Ministro Diamantino Azevedo expressou agradecimento pela hospitalidade e oportunidade de aprendizagem proporcionada pela visita destacando que o contacto directo com as autoridades tradicionais contribui para o enriquecimento do conhecimento sobre a cultura e identidade nacional.



"Esta visita permite-nos aprofundar a compreensão da história, dos valores e das tradições do nosso país. Um povo que não conhece a sua cultura e tradição dificilmente alcançará os seus objectivos de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida"

”, afirmou o governante, acrescentando que o Sector sai mais fortalecido e consciente da responsabilidade de assegurar que os recursos minerais de Angola sejam utilizados de forma sustentável e em benefício exclusivo da população.

“Os nossos recursos são uma bênção que deve ser bem aproveitada para que não se transformem numa maldição”, reforçou.

Visita à Base Logística de Namacunde

Acompanhado por responsáveis dos órgãos tutelados, o Ministro Diamantino Azevedo visitou, a 22 de Novembro, a Base Logística instalada na região de Namacunde, província do Cunene, destinada a apoiar os trabalhos de prospecção da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

Durante a visita, foi apresentado o potencial da infra-estrutura concebida para garantir a máxima autonomia e eficiência no suporte às campanhas de levantamento de amostras geológicas nas bacias interiores do país.

A Base tem capacidade para alojar até 100 profissionais em simultâneo e funciona com energia renovável, recorrendo a painéis solares para uma produção sustentável. Garante ainda elevados padrões de segurança operacional, com vigilância permanente 24 horas por dia, e promove um impacto positivo na comunidade local, integrando mão-de-obra e fornecedores da província do Cunene, contribuindo para o fortalecimento da economia regional.



Na ocasião, o Ministro disse ter ficado com boas impressões, porque estão criadas as condições para que se possa fazer o trabalho com eficiência.

“Foi importante a conversa que tivemos com os mentores do projecto que nos deram uma explicação profunda do trabalho de prospecção de hidrocarbonetos nas bacias interiores do nosso país. Aproveitamos aprender e também passar algumas orientações”, enfatizou Diamantino Azevedo.



INVESTIMENTO DE 3 MIL MILHÕES PROLONGA OPERAÇÕES NO BLOCO 15



O investimento, avaliado em 3 mil milhões de dólares, é liderado pela petrolífera norte-americana ExxonMobil e foi oficializado, a 13 de Novembro, em Luanda, na cerimónia de

formalização da extensão da vida útil do Bloco 15, presidida pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Diamantino Azevedo destacou a política de flexibilidade e transparência do Executivo como pilares para a atracção de mais investidores estrangeiros para a refinação e para a petroquímica.

“Estamos sempre atentos ao que se passa nos outros países, porque a competição aumentou, há mais países com descobertas de petróleo, há a questão da transição energética. Isso nos obriga a trabalhar todos os dias para a estabilidade do Sector. É muito importante para a transparência, porque dá-nos confiança, dá confiança ao mundo financeiro e aos nossos parceiros”, enfatizou o governante.

Durante a cerimónia, Paulino Jerónimo sublinhou que o compromisso da ExxonMobil abre caminho para novas decisões de investimento já previstas para 2026, com o objectivo de estabilizar os níveis de produção.

"Para o próximo ano, estão previstas novas assinaturas de decisões finais de investimento, nomeadamente para os projectos Kizomba A e B, que ultrapassam os 3 mil milhões de dólares, sendo 1,4 mil milhões destinados apenas ao Kizomba A", explicou o PCA da ANPG.

CONCESSÃO DE DIREITOS MINEIROS: MINISTRO AZEVEDO APELA AGILIDADE



O Diamantino Azevedo, defendeu a 19 de Novembro, quando concedia posse ao Conselho de Administração da Agência Nacional dos Recursos Minerais (ANRM), a necessidade de tornar os processos mineiros mais ágeis e menos burocráticos.

O governante destacou que o tempo de outorga dos direitos mineiros deve ser reduzido, tirando partido da experiência acumulada nos primeiros cinco anos da ANRM.

O ministro apelou o reforço da fiscalização, tanto na investigação geológica como na produção, e pediu sinergias com os órgãos tutelados para apoiar a Agência Nacional de Recursos Minerais.

É importante atrair a maiores investimentos, apoiar pequenas e médias empresas e acompanhar de perto projectos que ainda não estão na fase de produção", disse o governante.

O ministro apontou como um dos principais desafios, a institucionalização do Cadastro Mineiro Digital (CMA), como ferramenta, que deverá contribuir para maior eficiência e transparência no Sector.

O PCA da ANRM, Jacinto Rocha, afirmou que "as orientações recebidas serão aplicadas com base na experiência adquirida e nas recomendações de um estudo de avaliação do primeiro mandato", dando maior atenção à fiscalização e o processo de diversificação, com são os casos das novas descobertas de cobre no Moxico e em Menongue, além de lítio no Namibe.

O Presidente João Lourenço renovou o mandato do Conselho de Administração da NRM a 21 de Novembro, tendo delegado poderes ao Ministro Dimantino Azevedo para conferir posse aos ora nomeados: Jacinto Rocha, PCA, e os Administradores Executivos, Djanara Santos, João Chimuco, Lucombe Pedro e Moisés David.

Prestigiam o acto os Secretários de Estado e Directores do MIREMPET, PCA e Administradores das empresas tuteladas.



ITIE PROMOVE FÓRUM SOBRE TRANSPARÊNCIA NOS MINERAIS ESTRATÉGICOS

O Comité Nacional de Coordenação da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas (CNC-ITIE) de Angola participou no Fórum Regional subordinado ao lema "Transparência em Ação: Desbloqueando Investimentos em Minerais Estratégicos para a Prosperidade Partilhada em África", realizado nos dias 10 e 11 de Novembro de 2025, em Lusaka, Zâmbia, sob organização do Secretariado Internacional da ITIE.

A delegação angolana, chefiada pelo Director Executivo do

do CNC, José Malanga, integrou representantes da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), Sodiam e outras instituições-chave do sector.

Durante o encontro, foram analisados os regimes fiscais para a mineração, destacando-se a importância de sistemas transparentes e previsíveis para atrair investimentos responsáveis e assegurar uma justa geração de receitas em apoio às prioridades de desenvolvimento nacional.

No final, foi deliberado que a implementação de regimes fiscais equilibrados, capazes de harmonizar a captação de investimentos com a arrecadação de receitas, constitui condição essencial para o desenvolvimento sustentável da indústria mineira. Defendeu-se igualmente a uniformização de incentivos fiscais em determinadas regiões de África.

O CNC sublinhou que a crescente procura mundial por minerais essenciais representa uma oportunidade económica significativa para os países africanos, alertando, todavia, para a necessidade de mecanismos sólidos de governação e supervisão eficaz, de modo a evitar perdas de receitas e mitigar impactos ambientais e sociais.

O fórum proporcionou espaço de diálogo e elaboração de planos de acção destinados a fortalecer e alinhar políticas e quadros regulatórios, além de debater o papel das iniciativas regionais e internacionais de transparência na atracção de investimentos responsáveis.

O principal objectivo da participação angolana foi promover a cooperação regional e o intercâmbio de boas práticas, visando a construção de um ambiente de investimento mais seguro, transparente e sustentável em África.



ITIE Angola analisa avanços e desafios

Conforme orientações saídas da reunião de Lusaka, o CNC-ITIE Angola reuniu-se a 17 de Novembro, com representantes do Governo e da Sociedade Civil para analisar os avanços e os desafios da transparência no sector extractivo.

A 10.ª Reunião Ordinária do CNC decorreu no auditório Albina Assis, no MIREMPET, e foi presidida pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, em representação do Ministro Diamantino Azevedo.

O responsável sublinhou que “a ITIE é um processo contínuo e que é hora de entrar em acção”, destacando a importância do trabalho conjunto e regular para a consolidação da transparência.

Durante a reunião, foram apresentados os novos representantes da Sociedade Civil, que passa agora a integrar cinco membros efectivos — ACDA, ADRA, Plataforma de Mulheres em Acção, Juventude Ecológica de Angola e Fundação Kissama — e cinco suplentes, nomeadamente AJPD, ACC, Associação Upangue, MBAKITA e Mwana Pwo.



No encontro, Silvestre Manjolo apresentou o Plano de Actividades do CNC-ITIE para o período 2026-2028, um documento que reúne trinta e oito acções orientadas para a consolidação da implementação da iniciativa.

Já Leandro Manuel detalhou o Plano de Acção que reúne vinte e cinco medidas que Angola deverá adoptar para ultrapassar os constrangimentos identificados na primeira avaliação internacional. Essa avaliação atribuiu ao país uma pontuação global de 63,5 pontos, numa escala de 0 a 100, resultado da média entre os indicadores de Resultados e Impactos (72,5), Engajamento das Partes Interessadas (67,5) e Transparência (50,5).

A segunda avaliação internacional de Angola no âmbito da ITIE está prevista para 18 de Dezembro de 2026.



DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO SECTOR DISCUTIDOS NO "AECIPA DAY 2025"



Luanda recebeu, a 18 de Novembro, o AECIPA Day 2025, encontro que reuniu líderes empresariais, autoridades públicas e especialistas da indústria petrolífera. O evento foi promovido pela Associação das Empresas Prestadoras de Serviços da Indústria Petrolífera Angolana (AECIPA).

Presente no evento, Diamantino Azevedo destacou que a iniciativa ajuda a identificar dificuldades dos prestadores de serviços e a explorar novas oportunidades de negócio. Referiu-se à fábrica de amónia e ureia no Soyo e ao projecto de gás não associado como exemplos de investimentos estratégicos.

Segundo o governante, os investimentos previstos no Sector, até 2030, podem atingir 75 mil milhões de dólares, sinal da confiança das grandes operadoras internacionais e da resiliência da indústria petrolífera angolana.

Na abertura, o CEO da AECIPA, Bráulio de Brito, sublinhou que a soberania económica das empresas angolanas depende da aposta no conteúdo local. "Mais do que contratação, significa formação de talentos, absorção de tecnologia e criação de valor que permanece no país", afirmou.

O encontro contou ainda com a presença do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, e do PCA da ANPG, Paulino Jerónimo.



MIREMPET PARTICIPA NO PROGRAMA "COZINHA LIMPA"



A petrolífera italiana ENI apresentou, a 19 de Novembro, a FE&L – Food, Energy & Life – Photo Exposition, uma mostra dedicada aos projectos sociais e ambientais implementados no país, com enfoque em soluções energéticas limpas, inclusão comunitária e melhoria das condições de vida das populações.

O evento contou com a participação do Ministro Diamantino Azevedo que reforçou a importância do compromisso social das empresas do sector. O governante afirmou que "os desafios sociais do país são profundos e exigem responsabilidade das empresas do Sector", sublinhando que o programa FE&L apresenta objectivos ambiciosos com resultados já visíveis.

Segundo ainda o ministro, a disseminação de fogareiros aprimorados tem contribuído para melhorar a preparação de alimentos, reduzir emissões, promover práticas energéticas saudáveis, combater a pobreza, elevar a qualidade de vida e envolver a juventude em iniciativas produtivas.

Estiveram igualmente presentes o Ministro da Agricultura, Isaac dos Anjos; os Secretários de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso; da Saúde Pública, Carlos de Sousa; do Ambiente, Yuri Santos; bem como o Embaixador da Itália em Angola, Marco Ricci.



DIPLOMACIA E ENERGIA EM FOCO NA AULA MAGNA



A relação entre os recursos minerais, o petróleo e o gás com a diplomacia do século XXI esteve no centro da Aula Magna realizada a 18 de Novembro, na Academia Diplomática Venâncio de Moura, em Luanda.

Na aula por si ministrada, o Ministro Diamantino Azevedo destacou a importância da diplomacia económica e da inovação como motores para fortalecer o posicionamento internacional de Angola, afirmando que, “embora os sectores mineiro e petrolífero não sejam intensivos em mão-de-obra, possuem grande potencial para estimular o empreendedorismo e criar dinâmicas económicas”.

O governante reforçou a necessidade da criatividade e formação contínua, lembrando que “terminar uma licenciatura ou um mestrado não é o fim, mas o início”, e apontou o domínio de línguas e competências tecnológicas como ferramentas indispensáveis para os diplomatas do futuro.

Por seu lado, o Director da Academia Diplomática, José Marcos Barrica, valorizou a acção formativa, sublinhando que os diplomatas são frequentemente a “primeira porta de entrada” para investidores estrangeiros e que o conhecimento sobre legislação e projectos nacionais é essencial para promover Angola no exterior.

A estudante de Relações Internacionais Noémia Milolo considerou a Aula Magna esclarecedora, afirmando que as explicações do ministro proporcionaram “uma visão mais ampla do Sector e ajudarão no combate à desinformação”.



mirempet.gov.ao
PORTAL OFICIAL

AUDIÊNCIAS

MIREMPET RECEBE ENCARREGADA DE NEGÓCIOS DOS ESTADOS UNIDOS



O reforço da cooperação económica entre Angola e os Estados Unidos, com enfoque na relação bilateral e na presença das empresas americanas no sector petrolífero nacional, marcou o encontro realizado a 18 de Novembro

entre o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e a Encarregada de Negócios dos EUA em Angola, Shannon Nagy Cazeau.

À margem da audiência, Cazeau sublinhou que o diálogo permitiu reafirmar a parceria estratégica entre os dois países, salientando que “a relação económica entre Angola e os Estados Unidos é forte e continua a crescer” acrescentando, sentir orgulho

“da longa e sólida presença das empresas americanas de petróleo e gás no país.”



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás recebeu, a 25 de Novembro, o Vice-Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Maxime Prévot, numa audiência realizada à margem da Cimeira África–União Europeia, que Luanda acolheu. O encontro teve como objectivo reforçar o diálogo bilateral entre os dois países, virado para os sectores da energia e exploração diamantífera.

Na ocasião, Diamantino Azevedo disse que foi abordada a situação actual da indústria e analisadas as formas de fortalecer a cooperação para promover a divulgação dos diamantes naturais [num contexto em que os sintéticos têm apresentado uma forte concorrência], tanto em Angola como na Bélgica".

Por sua vez, o Vice-Primeiro-Ministro belga destacou a importância da reunião e sublinhando o potencial de cooperação em áreas-chave.

"Como responsável pelos Assuntos Estrangeiros, foi muito importante ter esta reunião.

A Bélgica não possui petróleo nem diamantes, mas tem grande experiência na gestão destes sectores, incluindo administração portuária e comercialização de diamantes. Pretendemos firmar relações comerciais baseadas no respeito e no benefício mútuo", concluiu Prévot.

SAIBA +

ESTRATÉGIA DOS BIOCOMBUSTÍVEIS 2025–2050



Angola está a dar um passo estratégico na transição energética com a implementação da Estratégia dos Biocombustíveis 2025–2050, um instrumento que visa diversificar a matriz energética, reduzir emissões, gerar emprego e potenciar o desenvolvimento rural.

O que são biocombustíveis?

São combustíveis produzidos a partir de biomassa, como resíduos agrícolas, florestais, urbanos ou culturas energéticas e são capazes de substituir total ou parcialmente os combustíveis fósseis.

Principais Pilares

- 1. Quadro legal e incentivos:** a revisão da legislação, criação de zonas bioenergéticas e estímulos ao investimento.
- 2. Infra-estruturas:** o desenvolvimento de biorefinarias, logística, acesso à energia e reaproveitamento de infra-estruturas petrolíferas.
- 3. Desenvolvimento social:** a formação técnica, inclusão de agricultores familiares e melhoria das condições de vida no meio rural.
- 4. Exportação verde:** Angola posiciona-se para fornecer hidrogénio, amónia verde e SAF aos mercados internacionais.



Principais Objectivos da Estratégia

- Reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) e apoiar a descarbonização;
- Estimular o crescimento económico, com receitas acumuladas estimadas em mais de USD 50 mil milhões até 2050;
- Promover inclusão social, criando cerca de 2 milhões de empregos, sobretudo em zonas rurais;
- Impulsionar exportações verdes, com destaque para o Combustível Sustentável de Aviação (SAF):

O que Angola vai produzir?

A estratégia prevê a produção de biocombustíveis de primeira e segunda geração como: Bioetanol, Biodiesel, Biogás e Biometano, Biohidrogénio e SAF.

Esta iniciativa é importante para Angola, porque permitirá:

- Reduzir a dependência do petróleo;
- Aproveitar as terras aráveis, resíduos agrícolas e florestais.
- Aumentar a electrificação rural;
- Fomentar as novas indústrias e infra-estruturas;
- Diversificar a economia.



Impacto Esperado

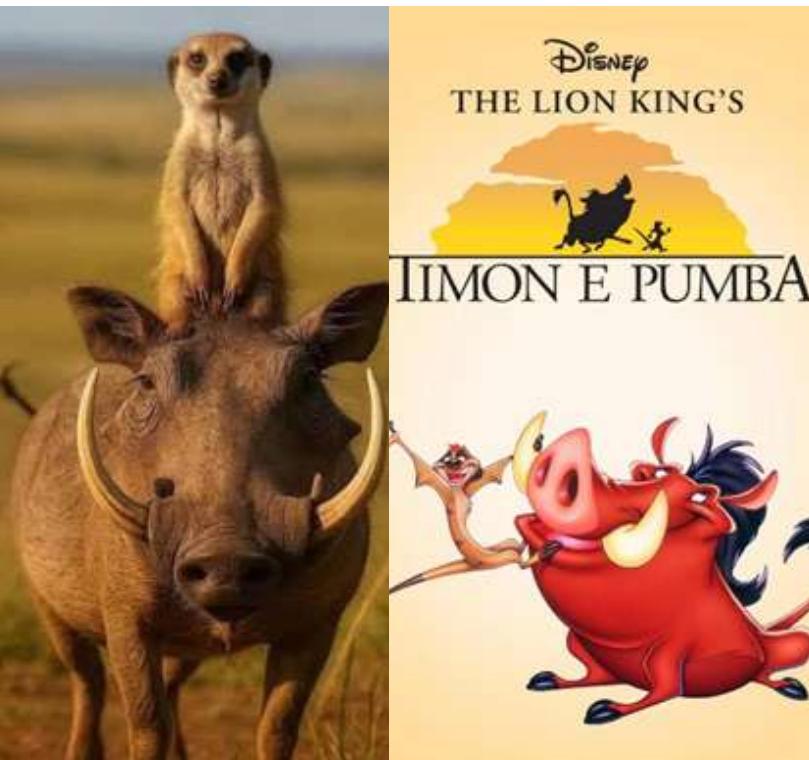
- Redução significativa das emissões de CO₂;
- Fixação de populações no campo;
- Impulso à agricultura e às cadeias de valor associadas;
- Criação de novos nichos industriais e científicos;

[https://mirempet.gov.ao/web/documentos?
type=Publica%C3%A7%C3%B5es](https://mirempet.gov.ao/web/documentos?type=Publica%C3%A7%C3%B5es)



CURIOSIDADE

DA REALIDADE PARA AS TELAS... HAKUNA MATATA



Existe uma relação de cooperação entre suricatas e javalis na natureza, frequentemente comparada à dupla Timon e Pumba.

Essa parceria é baseada no instinto de sobrevivência: os suricatas actuam como sentinelas, alertando para predadores com seus olhos atentos, enquanto os javalis fornecem uma protecção contra-ataques, já que muitos predadores evitam o confronto com esses animais de maior porte.

Além disso, os suricatas aproveitam para se alimentar de insectos atraídos pela actividade dos javalis.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

Angola no Percurso de um Nacionalista: conversas com Adolfo Maria, livro de Fernando Tavares Pimenta

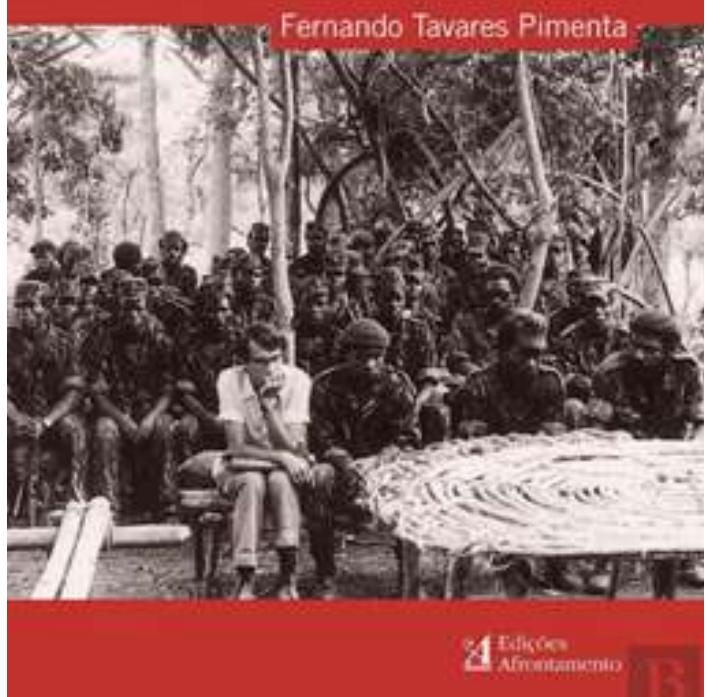
Publicada em 2006, em Lisboa, pela Edições Afrontamento, esta obra é uma combinação envolvente de memória e reflexão histórica sobre o fenómeno nacionalista em Angola, retratado através da vida e do pensamento de Adolfo Maria, um dos protagonistas da luta pela independência e pela construção da paz no país.

O livro percorre momentos cruciais do século XX, desde a 2.ª Guerra Mundial e as revoluções chinesa, vietnamita e cubana, até ao desmoronar dos impérios coloniais, passando pela Guerra Fria, o 25 de Abril em Portugal e o surgimento do nacionalismo angolano. No centro destes acontecimentos, Adolfo Maria surge como testemunha e participante activo, revelando os dilemas, esperanças e contradições de uma geração que sonhou e lutou por uma Angola livre, democrática e em paz.

Com 339 páginas, o livro é recomendável para quem deseja compreender, em profundidade, as raízes do nacionalismo angolano e os desafios que moldaram o percurso político e social do nosso país.

ANGOLA NO PERCURSO DE UM NACIONALISTA

CONVERSAS COM ADOLFO MARIA



Edições
Afrontamento

B

O autor, Fernando Tavares Pimenta, é professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador reconhecido na área da História Contemporânea. Entre as suas obras destacam-se *Angola: Os Brancos e a Independência* e *Storia Politica del Portogallo Contemporaneo, 1800–2000*. Em 2018, foi distinguido com o Prémio Barbosa de Melo de Estudos Parlamentares pela Assembleia da República Portuguesa.

REFLEXÃO



Por: Nguvulu Makatuka (António Cassoma)

12 DICAS PARA SER MAIS FELIZ, COM HONESTIDADE, PERDÃO E RENOVAÇÃO

1. A ignorância é uma realidade natural. A teimosia não. Tratar esta por obstinação não altera a sua substância nem a aproxima da resiliência.

7. O que deve ser lamentado é o desperdício da vida, ou o seu aproveitamento de modo pouco eficiente.
8. A condição humana é tramada. Mas seguimos sendo nós, por mais quebrados que estejamos. E a vida segue sendo nossa, até ao derradeiro instante da existência consciente.
9. A vida são muitos dias. Além disso, a vida podem ser muitas vidas. Quando sentires que a vida que aspiravas ficou encravada ou o seu encanto acabou se exairindo, saibas que enquanto respiras nova vida poderá brotar da tua alma.

2. Consideremos sempre a possibilidade de estarmos errados e ajamos de acordo com o melhor conhecimento disponível, quer seja nosso ou de outra pessoa. Que as causas prevaleçam sobre as casas e estas sobre as calças.
3. Nenhum de nós vai escolher o buraco em que vai ser colocado depois de morto. Por isso, devemos ser sempre cuidadosos e critérios na escolha dos buracos em que entramos ao longo da vida.
4. Por buraco entendamos todos os lugares que aparecam oferecer alguma vantagem imediata ou a redução imediata da nossa exposição à dor.
5. A verdade é que alguns buracos podem servir de refúgio, lugar de acolhimento e união, mas outros outros podem ser verdadeiras e mortais armadilhas.
6. A morte existe. Não devemos lamentar a morte em si, que é parte da natureza. O facto de sabermos que as pessoas que amamos morrem, deve servir de incentivo e lembrete para que as apreciemos devidamente, porque não são eternas. Isso inclui a nossa própria pessoa.

10. É importante aprender a ver além das desafiantes circunstâncias do presente, para que possa florescer do nosso peito a confiança necessária para nascermos de novo, cientes de que o espírito nos liga aos outros e ao todo, o que nos permite sermos maiores do que os nossos defeitos e mais fortes do que os nossos defeitos e medos.

11. Aceitar quem somos, por mais trevas e abismos que em nós existam, é condição necessária para que à nossa alma possa voltar a luz, a alegria e a graça da superação.

12. Sendo condição necessária, a aceitação não é condição suficiente. Depois de beneficiarmos da verdade moral de termos aceitado quem somos, devemos ter a sabedoria e a generosidade de nos perdoarmos. Apenas após nos libertarmos do peso das mágoas, da culpa e do ressentimento é que estaremos e condições de acolher no âmago um ser renovado, sincronizado com as forças anteriores ao início dos tempos.





ANA PAULA CRISTINA LOPES CALADO

“A independência foi um acto de auto-determinação do povo angolano e representou o início de um novo capítulo na nossa história.”

Nesta edição 90 da NL do MIREMPET, que este ano tem se dedicado aos funcionários que viveram o período da proclamação da Independência Nacional, destacamos a nossa colega **Ana Paula Cristina Lopes Calado**, actualmente Assessor Principal no Gabinete de Recursos Humanos do MIREMPET. Nascida na década de 1960, na província do Bié, casada e mãe de dois filhos, é filha de Justino Lopes e Maria de Fátima Sumbuluka.

Paula Calado traz consigo memórias marcantes de uma Angola em profunda transformação, lembranças que, como ela própria partilha, “ainda hoje aquecem o coração e lembram o valor da liberdade”.

Em 1975, então adolescente, no Huambo, participava activamente na Organização Juvenil do MPLA (JMPLA), organizando Comités de Acção e envolvimento comunitário. Conta que colaborava em campanhas de limpeza e recolha de lixo nos bairros, movida pelo espírito de participação cívica que dominava a juventude da época. “Crescemos a acreditar que cada gesto contava. Era o nosso jeito de dizer que queríamos um país melhor”, recorda.

Nesta fase, envolveu-se também em actividades patrióticas, como a Fogueira do Guerrilheiro e acções

conjuntas com as FAPLA, experiências que descreve como “lições inesquecíveis de coragem, vigilância e união”.

Entre as memórias mais vivas está a chegada da delegação do MPLA ao Huambo, chefiada por Lúcio Lara, ocasião em que conheceu figuras históricas como Joaquim Kapango Albano Machado, Comandante Kussy, Comandante Bandeira e Fernando Pacheco. “Ver aqueles líderes de perto fez-me perceber que estava a testemunhar a história viva”, afirma.

No dia 11 de Novembro de 1975, a então jovem Paula encontrava-se no Comité Provincial do MPLA, quando ouviu pela rádio as palavras do “saudoso camarada” Presidente Agostinho Neto, proclamando a independência. “Quando ouvi - a partir de hoje somos livres -, senti que o país inteiro respirava aliviado. Foi como se uma porta gigante se abrisse para todos nós”, descreveu com emoção.

Após a independência, o Rosto da Casa continuou o trabalho de mobilização comunitária, tanto nos municípios como nas zonas rurais, em articulação com a OMA. Em 1980 integrou o primeiro grande grupo de mulheres jovens recrutadas oficialmente para o serviço militar. Após passagem pela Base do Aeroporto 4 de Fevereiro, seguiu para o Negage, no Uíge, onde concluiu o curso da FAPA/DAA, com distinção, recebendo o diploma de melhor atiradora do 6.º Curso de Soldados. “Nunca me esqueci do peso da arma, nem do peso da responsabilidade. Servir Angola foi a maior honra da minha juventude. Servi durante três anos na especialidade de Telecomunicações (ART), tendo chegado a chefiar a Secção de Comunicações, no Posto de Comando Central”, enfatizou.





Paralelamente ao seu percurso cívico e militar, Paula investiu na formação académica. Frequentou Psicologia Educacional no ISCED e licenciou-se em Psicologia Clínica e do Aconselhamento pela Universidade Lusófona, em Lisboa, realizando também formações em gestão de Recursos Humanos e planeamento de formação, em 2002.

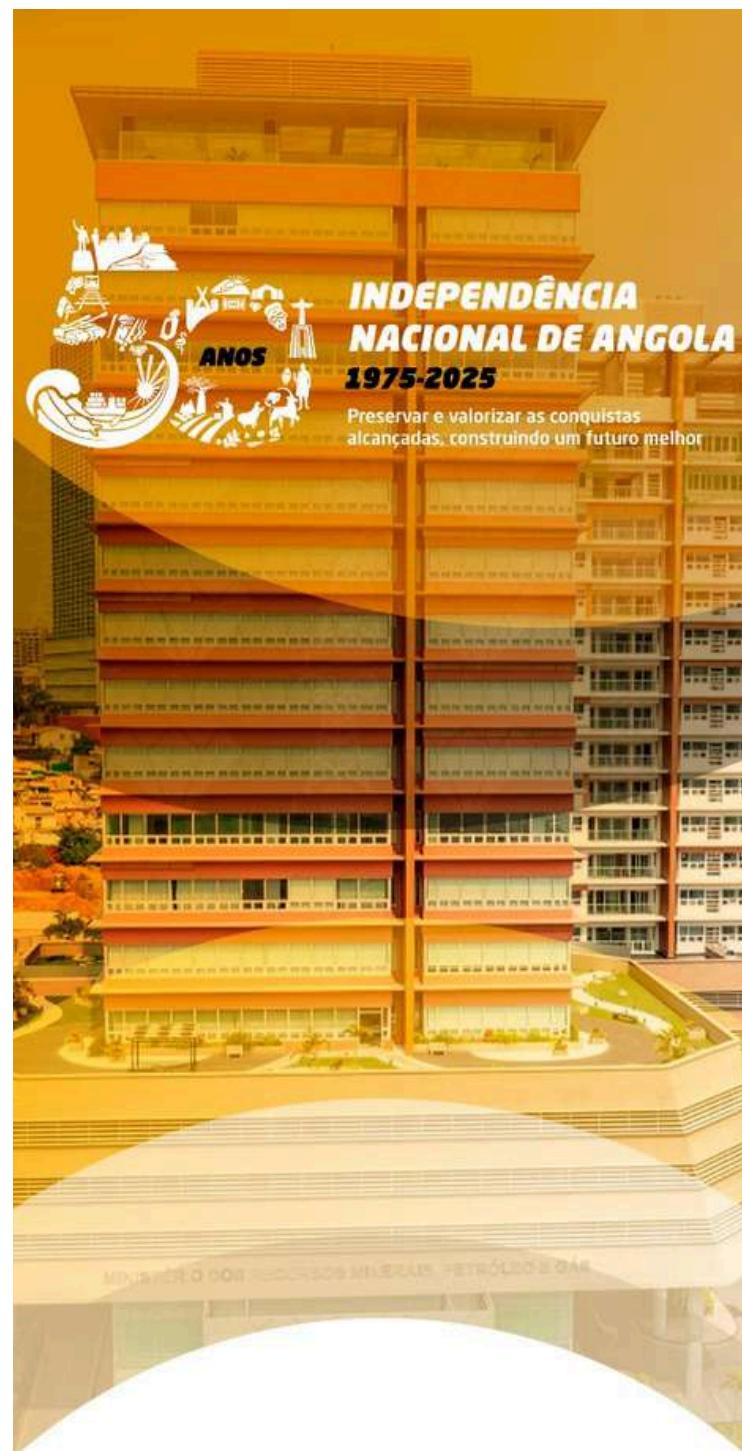
A nível profissional, trabalhou na ABAMAT, como Técnica de Dados, e na ELISAL onde exerceu funções de responsabilidade no Departamento de Recursos Humanos. Em Agosto de 1993, ingressou no antigo Ministério dos Petróleos, como psicóloga e, desde então, tem servido com reconhecida dedicação, participando em diversos trabalhos inter-ministeriais.

Durante vários anos, conciliou a carreira pública com a actividade clínica, prestando serviços como psicóloga em instituições como CMIC, São Lázarus, AFROS, Anglodente e Caridade, contribuindo para o bem-estar emocional de muitas famílias.

Fora do ambiente profissional, dedica-se à família e à

vida espiritual, encontrando na fé “o equilíbrio e a força para continuar a servir o país com amor e dignidade”.

Ao concluir a nossa conversa, Paula Calado deixou uma mensagem de esperança e responsabilidade dirigida à juventude angolana: “Sejam comprometidos com a vossa formação académica e profissional. Sejam humildes, respeitosos e solidários. O futuro de Angola depende do carácter de cada jovem.”





“Esta visita permite-nos aprofundar a compreensão da história, dos valores e das tradições do nosso país. Um povo que não conhece a sua cultura e tradição dificilmente alcançará os seus objectivos de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida”.

Ministro Diamantino Azevedo, visita de cortesia à Ombala Yo'uKwanyama, no quadro do programa da XI Reunião do Conselho Consultivo, Ondjiva, 20.11.2025.

“Apesar de reconhecermos a importância da transição energética, acreditamos que os hidrocarbonetos e as energias renováveis podem trabalhar em conjunto. Procuramos investimento no sector petrolífero, enquanto tornamos essa energia mais limpa, incorporando tecnologias de redução de emissões e abrindo portas para novas oportunidades como os biocombustíveis.”

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na abertura do XI Encontro Metodológico do Conselho Consultivo do MIREMPET, Ondjiva, 20.11.2025.

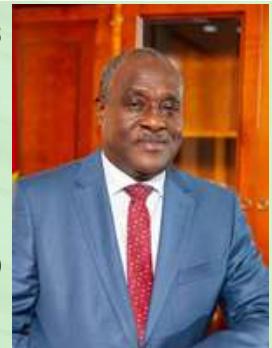


“Como é sabido, o sub-solo do Cunene abriga recursos naturais ornamentais. Estes recursos naturais, se bem explorados, com responsabilidade ambiental e social devidamente equilibrados, poderão gerar empregos e transformar a vida das comunidades. As riquezas minerais são promissoras, com destaque para o cobre, ferro, manganês, ouro e preciosas rochas”.

Governadora do Cunene, Gerdina Didalelwa, na abertura da XI Reunião do Conselho Consultivo, Ondjiva, 21.11.2025.

O contrabando atingiu o seu pico em 2023, com destaque para as fronteiras do Luvo e Luau, onde as autoridades registaram as maiores apreensões. O gasóleo mantém-se como o produto mais desviado, seguido pela gasolina, cujo contrabando cresceu de forma acentuada nos últimos anos. Só em 2024, as ocorrências, totalizaram 1,5 milhões de litros apreendidos”.

Director-Geral do IRDP, Luís Fernandes, durante a Plenária da XI Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, Ondjiva, 21.11.2025.



“Mais do que contratação, significa formação de talentos, absorção de tecnologia e criação de valor que permanece no país”.

CEO da AECIPA, Bráulio de Brito, no encontro com líderes empresariais, autoridades públicas e especialistas da indústria petrolífera, 18.11.2025.

“Para mim, foi muito importante ter esta reunião. A Bélgica não possui petróleo nem diamantes, mas tem grande experiência na gestão destes sectores, incluindo administração portuária e comercialização de diamantes. Pretendemos firmar relações comerciais baseadas no respeito e no benefício mútuo”.

Vice-Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Maxime Prévot, durante a audiência à margem da Cimeira África-União Europeia, concedida pelo MIREMPET, Luanda, 25.11.2025.



A FECHAR

JOSÉ BARROSO INAUGURA POSTO DE ABASTECIMENTO NO HOJI-YA-HENDA



O empreendimento, instalado defronte à Cervejeira Cuca, passa a reforçar a oferta de serviços de distribuição de combustíveis na circunscrição, contribuindo para a melhoria das condições de mobilidade e para a segurança energética da província.

O novo posto dispõe de quatro terminais de abastecimento (gasolina e gasóleo), um terminal exclusivo para motorizadas, um ponto de carregamento para viaturas eléctricas, loja de conveniência, área de recauchutagem e um conjunto de serviços de apoio ao automobilista, concebidos para garantir maior conforto e eficiência aos utentes.



AGENDA

- 04/12 - Workshop sobre Biogás, Luanda.
- 05/12 - Encontro com Jornalistas, Luanda.
- 12/12 - Assembleia dos Trabalhadores do MIREMPET.
- 15/12 - II Edição do Mining Summit Angola (ANRM).
- 15/12 - Consulta Pública da Proposta da Lei dos Biocombustíveis.

O acto de inauguração contou ainda com a presença do Director do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRPD), Luís Fernandes; do PCA da Etu Energias, Edson dos Santos; do Director do Gabinete do Desenvolvimento Económico Integrado do Governo Provincial de Luanda, Dorivaldo Adão; e do Administrador Municipal Adjunto para a Área Técnica do Hoji-Ya-Henda, Joaquim de Melo.



FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Alexandre Sousa

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Feliciana Luzayamo e Francisco Magalhães

Colaboração: Nguvulu Makatuka

Paginação: Organizações HOTCHALI

AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO 2025
MUITAS FELICIDADES!

EDILSON CARDOSO



GTICI
02/12

MOÍSES MUNDOMBE



GEPE
03/12

MARIA AUGUSTO



GS
10/12

SAMUEL GONGA



GRH
13/12

BENVINDO MARTINS



GSERM
13/12

RAFAEL LUEMBA



GS
13/12

TERESA LIMA



GTICI
14/12

EUGÉNIA ANTÔNIO



GRH
16/12

MARIA GOLA



GI
16/12

EURICA MANUEL



SG
17/12

EMANUEL CATRAIO



DNFCL
20/12

LEONARDO PACKA



GS
20/12

MARGARETE SANTOS



SG
21/12

LINDULA ANTÔNIO



SG
21/12

MARTA SANTOS



SG
21/12

RUTE MATEUS



GEPE
24/12

DOMINGOS CASSOMA



SG
24/12

VIRGÍNIA GUERRA



SG
26/12

MARIA DE SOUSA



SG
26/12

OSVALDO MARTINS



GEPE
26/12

EURÍDICE FERREIRA



DNP
27/12

OSVALDO MARTINS



GEPE
26/12

FIEL SEBASTIÃO



DNRM
29/12

ANABELA AIRES



GRH
31/12

CARMEN CANJUNDO



GJ
31/12

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhangá

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio